



INSTITUTO FEDERAL
Ceará



PPGEF
MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E FORMAÇÃO
DOCENTE
MESTRADO EM ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE**

ANGÉLICA DOS SANTOS FREIRE

**DOS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES:
ENCONTROS COM LIMA BARRETO**

MARANGUAPE-CE

2023

ANGÉLICA DOS SANTOS FREIRE

**DOS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES:
ENCONTROS COM LIMA BARRETO**

Produto Educacional apresentado ao curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente, do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra.

Linha de Pesquisa: Ensino e Formação

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Rodrigues Almeida

Coorientadora: Profa. Dra. Adéle Cristina Braga Araújo

MARANGUAPE-CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

F866d Freire, Angélica dos Santos

Dos subúrbios do Rio de Janeiro às bibliotecas escolares: encontros com Lima Barreto. / Angélica dos Santos Freire, 2024.

15 p.

Produto Educacional (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, Campus Maranguape, 2024. Orientação: Prof. Dr. Emanuel Rodrigues Almeida.

Coorientação: Profa. Dra. Adéle Cristina Braga Araújo.

1. Clube de leitura. 2. Lima Barreto. 3. Ensino de História. 4. Literatura. I. Título.

Elaborada por Fernanda Saraiva Benício Paulino – CRB-3/1414

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. INTRODUÇÃO	4
3. A LITERATURA E O ENSINO DE HISTÓRIA	5
4. A LITERATURA DE LIMA BARRETO NAS AULAS DE HISTÓRIA	7
5. A FORMAÇÃO DE CLUBES LITERÁRIOS	9
5.1 Composição dos clubes literários	10
5.2 Acolhimento	10
5.3 Conhecendo o Lima Barreto	11
5.4 Estabelecendo o recorte temático	11
5.5 Condução das atividades	12
5.6 Propostas de avaliação	12
5.7 Sugestão de contos barretianos para as aulas de história	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
7. REFERÊNCIAS	15

1. APRESENTAÇÃO

A presente proposta, que resulta na construção de um produto educacional, é fruto de um estudo desenvolvido no curso de Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF), do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, que culminou na dissertação intitulada como *Trabalho, linguagem e arte: a literatura e a formação humana em Georg Lukács*.

Essa pesquisa fundamentou-se na análise da literatura como mediadora na formação humana, tecendo discussões acerca da categoria trabalho e os complexos da linguagem e da arte na constituição do ser social, sob a âncora da ontologia marxiana. Nesse sentido, ressalta-se a importância de refletir acerca da literatura como um instrumento que possibilita ao homem um efeito humanizador.

Esse produto educacional tem como **objetivo geral** propor a formação de clubes literários voltados ao estudo da literatura de Lima Barreto, para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Como **objetivos específicos**, pretende-se: 1) Promover a interdisciplinaridade, tecendo aproximações entre as disciplinas de história e língua portuguesa, estimulando à prática de leitura e o pensamento crítico; 2) Apresentar a biografia e a literatura de Lima Barreto, por meio da leitura biográfica e da análise dos seus contos; 3) Sistematizar os encaminhamentos para a formação dos clubes literários, promovendo experiências literárias na construção do conhecimento histórico.

A escolha de Lima Barreto deve-se ao engajamento literário que o autor sempre demonstrou por meio da sua escrita latente e inquietante, sendo “uma voz radicalmente contra a forma que os processos de modernização do Rio de Janeiro se deram, processos esses determinados pela consolidação do modo de produção capitalista no Brasil” (VALGAS, 2016, p.11-12).

Na perspectiva de incentivar os estudantes à prática da leitura crítica, colaborando para a formação humana dos mesmos, é que se contempla a constituição dos clubes literários a partir das reflexões acerca das leituras do referido escritor.

2. INTRODUÇÃO

A elaboração de um produto educacional deve ser realizada de forma a considerar alguns elementos importantes que envolvam a sua complexidade, o seu impacto, a sua aplicabilidade, o seu acesso, a sua inovação e a sua aderência. Consiste na elaboração de um material que possa servir como um instrumento que possibilite oportunizar, por meio da sua manipulação, novos aprendizados, influenciando no planejamento docente e intervindo no processo de ensino de forma colaborativa.

Considerando os eixos que Káplun (2003) apresenta no desenvolvimento de um produto educacional, o eixo comunicativo deverá viabilizar uma poética que permita que a mensagem ao destinatário seja transmitida, vinculando-se aos eixos conceitual e pedagógico. Segundo Káplun, para tal empreitada,

[...] será preciso inventar histórias, criar personagens, inventar paisagens visuais ou sonoras. Será preciso compor canções, inventar brincadeiras, escrever cartas ou poemas. Será preciso animar-se a romper moldes para que a mensagem educativa não seja, uma vez mais, equivalente a um sermão impresso, ou a uma chatice audiovisual. (KAPLUN, 2013, p. 54)

Ressalta-se que, um produto educacional deve ser elaborado com o objetivo de possibilitar experiências de aprendizagem, proporcionando o enriquecimento intelectual, perceptivo, como também afetivo. Nesse sentido, compreende-se que, em um ambiente escolar permeado de experimentações que estimulam o aprimoramento dos sentidos humanos, a literatura, cujo efeito humanizador é preponderante, torna-se uma importante linguagem a ser utilizada nas aulas de história.

A disciplina de História propõe aos estudantes algumas percepções interpretativas das fontes históricas, cujo dinamismo não trata os fatos como incontestáveis, com verdades imutáveis. Entende-se que o conhecimento histórico perpassa pela construção de um movimento que relaciona as diferentes temporalidades.

Nesse contexto, essa proposta justifica-se no cerne de uma abordagem interdisciplinar que contempla os diálogos possíveis entre as disciplinas de História e Literatura. Portanto, esse produto educacional, que culmina em uma proposta de formação de clubes literários voltados para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental II, contempla os docentes das referidas disciplinas. Insere-se como contribuições as potencialidades da literatura para o campo da história, proporcionando aos discentes experiências literárias com enfoques na leitura, nas interpretações, no compartilhamento dos resultados obtidos.

3. A LITERATURA E O ENSINO DE HISTÓRIA

Sobre as práticas de ensino e aprendizagem que cada componente curricular abrange, a disciplina de História permite o diálogo com várias fontes, possibilitando diferentes experiências na construção do conhecimento histórico. As fontes históricas são recursos que podem ser utilizados em sala de aula, como a música, o cinema, vestígios das culturas material e imaterial, entre outras, que auxiliam na interpretação dos fatos históricos.

A abordagem apresentada pela corrente historiográfica denominada de história nova, possibilitou ao ensino da referida disciplina, a inclusão de um diálogo crítico, estimulando o uso de novas linguagens que:

Passaram a ser consideradas fontes históricas todas as manifestações e evidências das experiências humanas, como as fontes escritas, orais (entrevistas, depoimentos, narrativas), audiovisuais (fotografias, discos, filmes, programas de televisão, etc.), obras de arte como pinturas e esculturas, objetos e materiais diversos”. (FONSECA, 2009, p. 56)

Dentre esses recursos, tem-se a Literatura como um instrumento de grande potência para ser utilizado as aulas de História, visto que estimula o exercício criativo e imaginativo mediante a sua prática. Essa modalidade, portanto, torna a abordagem do conteúdo permeada de sentidos, sem, contudo, perder o seu caráter de criticidade.

Reflete-se, portanto, acerca dos objetivos que permeiam o ensino de história, que se enfatiza-se entre as suas finalidades, uma formação política que vincula-se à formação intelectual. A historiadora Circe Bittencourt (2004, p.122), salienta que, nas funções que a história pode exercer nos ditames das práticas de ensino,

A formação intelectual pelo ensino da disciplina ocorre por intermédio de um compromisso de criação de instrumentos cognitivos para o desenvolvimento de um “pensamento crítico”, o qual se constitui pelo desenvolvimento da capacidade de *observar e descrever, estabelecer relações entre presente-passado-presente, fazer comparações e identificar semelhanças e diferenças* entre a diversidade de acontecimentos no presente e no passado. (BITTENCOURT, 2004, p.122 – grifos da autora)

Diante de um questionamento tão presente nos estudos teóricos cuja temática refere-se ao ensino de história, “Por que estudar História?”, tornou-se uma problemática comum aos docentes desse campo de conhecimento. De acordo com os apontamentos evidenciados pela Bittencourt (2004), encontramos a presença das temporalidades, bem como da presença importante dos referenciais que norteiam as capacidades a serem desenvolvidas pelos discentes.

Nesse sentido, as aproximações entre a história e a literatura cumpre o seu papel ao proporcionar as possibilidades suscitadas em torno da referida criação dos instrumentos cognitivos. Acrescenta-se a essa discussão, que esse recurso também propicia a elevação dos

sentidos humanos (ARAÚJO, 2020), pois trata-se de um componente artístico produzido e desfrutado pelos homens.

Nesse rol de sensibilidades, denota-se também o estímulo ao exercício do pensamento crítico. Tem-se como referencial dessa proposta, a literatura de Lima Barreto, cuja escrita perpassa pela busca do real, possibilitando a construção de conhecimentos em torno da sociedade brasileira que vivenciava o alvorecer do regime republicano.

4. A LITERATURA DE LIMA BARRETO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Acerca dos métodos históricos e suas orientações, compreende-se que “quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer” (PINSKY; PINSKY; 2010, p.28). Nesse esteio, o uso da literatura vinculase ao ensino de história, à medida em que desperta interpretações e suscita análises que auxiliam na construção do conhecimento histórico.

Diante dos ganhos que envolvem a atividade interdisciplinar entre as referidas áreas, salienta-se que:

O trabalho pedagógico com textos literários nas aulas de História pode nos oferecer pistas, referências sobre os modos de ser, viver e agir das pessoas, os valores, os costumes, histórias de uma determinada época, de determinados grupos. Essas obras são fontes, evidências que nos auxiliam a desvendar e compreender a realidade, as mudanças menos perceptíveis, detalhes sobre lugares, ambientes, paisagens, culturas, modos de vestir-se, enfim, detalhes de uma época. (FONSECA, 2009, p. 181)

Considera-se, propiciar o diálogo entre a literatura e a história, proporciona novas interpretações da realidade, relacionando-as com as vivências nas quais os discentes experienciam em seus cotidianos.

Nesse sentido, reflete-se sobre as possibilidades de uso dos contos de Lima Barreto no ensino de História, considerando as contribuições de suas obras na compreensão da sociedade brasileira durante a Primeira República no esteio das suas disputas e contradições. Busca-se, portanto, entender de que forma a literatura do escritor dos subúrbios, ao fazer-se presente nas aulas de história, pode colaborar na construção do exercício crítico dos estudantes.

Ressalta-se que, na senda da trajetória em que percorreu o autor de *Clara dos Anjos*, encontra-se inúmeras problemáticas que se aproximam, em certa medida, às enfrentadas por muitos estudantes, sobretudo aos filhos da classe trabalhadora. Vivências e enfrentamentos em torno das dificuldades financeiras, do racismo, do alcoolismo e dos problemas de saúde mental perseguiram-no durante sua vida.

No que se refere às suas produções literárias, Lima Barreto passeou entre os diferentes gêneros literários, como as crônicas e os contos que eram veiculados em periódicos do Rio Janeiro. O seu estilo sempre crítico e dado às ironias, incomodava os setores jornalísticos e políticos, impedindo que o escritor alcançasse o reconhecimento público que tanto almejava ao longo da vida.

Promover aproximações entre o ensino de história e a literatura do escritor dos subúrbios do Rio de Janeiro, permite apresentar aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental a possibilidade de ampliar esse diálogo interdisciplinar.

5. A FORMAÇÃO DE CLUBES LITERÁRIOS

O domínio acerca da área de conhecimento da história, é necessário para que o professor desenvolva um trabalho interdisciplinar de maneira adequada ao aprendizado, tendo condições também de inserir a prática da pesquisa em seu cotidiano. Sobre os apontamentos que permeiam a aproximação pedagógica entre as disciplinas de História e Literatura, evidencia-se que,

[...] estudar a literatura e a história, numa perspectiva interdisciplinar favorece a compreensão e a assimilação, pois somos movidos por “história” e, a literatura é o testemunho de uma sociedade, revelando as tensões e mágoas, numa perspectiva tenaz, pois expressa mais um anseio de mudança do que os mecanismos de permanência, uma vez que seu compromisso maior é com a fantasia e não com a realidade, preocupa-se com aquilo que poderia, ou deveria ser a ordem das coisas, mais do que com seu estado real. Enquanto a história procura o “ser” das estruturas sociais, a literatura fornece a expectativa do seu “vir a ser”. O objeto de pesquisa do historiador é a realidade. O escritor ocupa-se com a possibilidade. Esta diferença deve ser considerada pelo historiador diante do material literário”. (SILVA; CUNHA; ALVES, 2012, p. 3)

Nessa compreensão em articular a história e a literatura, desenvolveu-se uma proposta de formação de clubes literários, tendo como referência os contos barretianos. O público-alvo a ser contemplado nessa proposta são os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, especialmente os alunos dos nonos anos, considerando que os conteúdos abordados nos textos de Lima Barreto, compõem o currículo do ano indicado.

A divulgação e a distribuição desse produto educacional serão realizadas no compartilhamento por meio dos *drives* disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação para as escolas municipais de Fortaleza, visando facilitar a acessibilidade dos professores dessa rede de ensino.

Nesse contexto, apresenta-se a sistematização das orientações e sugestões que norteiam as formações dos clubes literários de acordo com a sequência:

- ✓ Composição dos clubes literários;
- ✓ Acolhimento;
- ✓ Conhecendo o Lima Barreto;
- ✓ Estabelecendo o recorte temático;
- ✓ Condução das atividades;
- ✓ Propostas de avaliação;
- ✓ Sugestão de contos barretianos para as aulas de história

5.1 Composição dos clubes literários

Essa etapa terá 2 momentos: 1) Apresentação da proposta e inscrição dos estudantes; 2) Organização do cronograma das atividades a serem desenvolvidas ao longo do semestre letivo.

Nesse momento inicial, a formação de clubes literários encaminha-se por meio de uma apresentação da proposta para os estudantes que compõem o público-alvo. Dessa forma, realiza-se uma sondagem dos estudantes que manifestam interesse em participar dos encontros que devem ocorrer semanalmente na biblioteca escolar, como uma atividade extracurricular. Após essa sondagem, as inscrições deverão ser realizadas.

É importante atentar para a quantidade de alunos participantes, pensando na qualidade dos encontros para que todos possam participar de maneira ativa e colaborativa. Sugere-se que os clubes comportem o quantitativo de até vinte alunos.

As atividades serão realizadas durante todo um semestre letivo, portanto, deve-se organizar cronograma contemplando as dinâmicas a serem desenvolvidas nos encontros semanais. O cronograma também deverá contemplar os contos de Lima Barreto que foram selecionados para o debate nos encontros. Ressalta-se que o cronograma deve ser flexível, passível de mudanças ao longo do processo e, também, aberto às sugestões que os participantes possam suscitar.

5.2 Acolhimento

O primeiro encontro deverá ocorrer uma apresentação entre os estudantes, com o intuito de promover a interação entre os mesmos. Cada estudante terá o seu momento de fala, na qual, sugere-se que possa contemplar as suas expectativas em relação às atividades que serão executadas no clube literário.

Tem-se, portanto, o entendimento de que esse momento deverá incitar entre os participantes um efeito agregador. Torna-se preponderante, buscar estratégias que estimulem a participação e frequência nos encontros. Nesse sentido, momentos de acolhimento revelam-se como auxiliares na promoção dessas estratégias.

No primeiro encontro, também deverá ser apresentado o cronograma de atividades, permitindo que os estudantes sugiram alguma prática ou experiências que gostariam de desenvolver. Nesse processo de escuta, cabe ao docente estar atento, estimulando a participação

e tomar nota de alguma sugestão que possa surgir. No encaminhamento de uma atividade em conjunto, é imprescindível que todos se sintam colaboradores.

5.3 Conhecendo o Lima Barreto

A partir do segundo encontro, tem-se o início das práticas leitoras e, nesse momento, a apresentação da biografia do escritor Lima Barreto poderá ser dividida em dois encontros. No primeiro encontro, as práticas serão dedicadas especificamente a abordagem acerca da vida do escritor e, o segundo será reservado para o conhecimento em torno das suas produções.

Nessa etapa é interessante que os alunos conheçam a vida do escritor, as suas obras, os seus referenciais de leitura, perpassando pela sua trajetória intelectual. Portanto, deverá ser esboçado um panorama do lugar social do autor, conduzindo os participantes à compreensão da importância de reconhecer o escritor dos subúrbios como um escritor brasileiro de maior relevância. Nesse momento, convém exibir alguns vídeos referentes à sua biografia.

Como texto de apoio ao docente, indica-se as biografias escritas por Barbosa (2012) e Schwarcz (2017).

Sugestão de vídeos para exibições da biografia barretiana:

<https://www.youtube.com/watch?v=OKphumZ-leM>

<https://www.youtube.com/watch?v=XeIBp7D9DBE>

https://www.youtube.com/watch?v=48lu2n_J1yE

5.4 Estabelecendo o recorte temático

Os contos publicados pelo Lima Barreto, possuem uma abrangência de temáticas que colaboram com uma ampliação dos conteúdos a serem abordados, com relevância à disciplina de história.

Nessa etapa de encaminhamento, é importante que o docente faça um planejamento prévio, relacionando os contos selecionados a uma temática vinculada ao conteúdo que pode ser discutido a cada encontro.

Considerando temáticas com possibilidades de aprofundamento a partir desses contos, temos alguns exemplos: mundos do trabalho, a história das mulheres, trabalho e tensões sociais, sociedade e política, etc.

5.5 Condução das atividades

Reitera-se que os encontros serão semanais, nos quais ao longo do semestre, seriam distribuídos em, aproximadamente, 15 encontros para discussões e análises dos contos, com 55 minutos de duração em cada encontro.

Reforça-se que o cronograma de atividades deve ser flexível, pois cada grupo de estudantes que compõe o clube de leitura, tem uma dinâmica própria cuja demanda exige um movimento específico.

Os estudantes deverão ter acesso prévio ao conto que será discutido em cada encontro.

Orienta-se que o docente elabore algumas questões para nortear as discussões para o clube, de acordo com o conto escolhido para a condução do debate.

5.6 Propostas de avaliação

A avaliação das atividades será realizada ao final de cada encontro de forma qualitativa e coletiva, considerando a participação dos participantes no debate proposto, bem como a interação com as questões elaboradas previamente pelo docente.

Outra forma de avaliar a atividade é propor que os estudantes apresentem desenhos produzidos por eles e apresentados ao grupo. Seria uma forma de estimular outras percepções artísticas em torno do universo da leitura.

Nesse processo avaliativo, espera-se que o estudante apresente avanço na desenvoltura da sua prática leitora, como na capacidade de relacionar o texto com os fatos históricos abordados nas aulas de história, como as manifestações interpretativas em torno da leitura.

5.7 Sugestão de contos barretianos para as aulas de história

TÍTULO	Publicação	Possibilidades temáticas
O poderoso dr. Matamorros	Publicado em <i>Histórias e Sonhos</i> . Datado de 5 de fevereiro de 1921.	Mundos do trabalho; Política e Tensões sociais; Modernidade.
Numa e a Ninfa	Publicado em <i>A Gazeta</i> , em 3 de junho de 1911.	Mundos do trabalho; Política e Tensões sociais.
O homem que sabia javanês	Publicado em <i>Gazeta da Tarde</i> , em 20 de abril de 1911.	Trabalho e sociedade capitalista; Educação do corpo; Modernidade.
A matemática não falha	Publicado na revista <i>Souza e Cruz</i> , em dezembro de 1918.	Trabalho e Alienação; Modernidade; Tensão sociais.

O filho da Gabriela	Apêndice da 1ª edição de <i>Triste fim de Policarpo Quaresma</i> , 1915.	Trabalho e gênero.
Um bom diretor	<i>Contos argelinos</i> , 2ª edição de <i>Histórias e sonhos</i> , 1951.	Política; Trabalho e distribuição de cargos públicos na Primeira República.
As teorias do Dr. Caruru	<i>Contos argelinos</i> , 2ª edição de <i>Histórias e sonhos</i> , 1951.	Política; Trabalho e distribuição de cargos públicos na Primeira República; Tensões sociais.
A nova Califórnia	Apêndice da 1ª edição de <i>Triste fim de Policarpo Quaresma</i> , 1915.	Tensões sociais e competitividade na sociedade capitalista.
Um e outro	Revista <i>A Águia</i> , em julho-dezembro de 1913.	Modernidade e consumo.
O falso dom Henrique V	Revista <i>Careta</i> , abril, 1921.	Política e questões republicanas; Tensões entre o tradicional e o moderno.

Como obra de apoio para os estudos dos contos de Lima Barreto, recomenda-se a obra *Contos completos de Lima Barreto* (SCHWARCZ, 2010).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 12 de julho de 2018, instaurou-se a Lei n. 13.696, que determinou a Política Nacional de Leitura e Escrita que, entre as suas orientações, contempla a universalização do direito do acesso à leitura, às vivências nas bibliotecas e aos livros.

Esse produto educacional propõe aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, uma experiência leitora, crítica, suscitando-os às discussões e compartilhamento das suas interpretações.

Nesse esteio, buscou-se compreender como as nuances presentes na escrita de Lima Barreto podem colaborar com o ensino de história, na promoção de uma prática interdisciplinar em diálogo com a literatura.

Na formação de clubes literários, reflete-se sobre os questionamentos e análises que os discentes podem fazer a partir dos contos barretianos. Pois, ao se depararem com uma escrita que revela a realidade de uma sociedade desigual e cheia de contradições, os estudantes exercitam o seu pensamento crítico.

Ressalta-se as contribuições desse produto educacional como forma de ampliação das estratégias de aprendizagem e, oportunamente, na condução dos professores ao encorajamento de partilhar as suas experiências docentes a partir de relatos em torno da formação dos clubes literários com a sua comunidade, sugerindo publicações.

Dessa forma, conclui-se que a formação de clubes cujo cerne está na literatura, produz aos leitores um efeito humanizador, colaborando para que os estudantes se percebam em suas práticas de cidadania. Reconhecendo-se como possuidores de direitos diante das desigualdades sociais e constituindo-se como sujeitos históricos, com possibilidades de luta e de transformação da sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Adéle Cristina Braga. **Gênese e função social da arte e os desdobramentos no processo formativo-educativo: uma análise fundamentada na estética lukacsiana** / Adéle Cristina Braga Araújo. – 2020.
- BARBOSA, Francisco de Assis. **A vida de Lima Barreto** / Francisco de Assis Barbosa; notas de revisão de Beatriz Resende. – 10ª ed. – Rio de Janeiro. José Olympio, 2012.
- BITTENCOURT. Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos métodos** / Circe Bittencourt - São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a **Política Nacional de Leitura e Escrita**. Disponível em: < <http://snbp.cultura.gov.br/pnle/>>. Acesso em: 08 de junho de 2023.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**/ Selva Guimarães Fonseca. – Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- KAPLUN, Gabriel. **Material Educativo: a experiência do aprendizado**. Comunicação e educação, São Paulo, v.27, p.46-60, maio/ago. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em 13 de maio, 2023.
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezzi. **O que e como ensinar história: por uma História prazerosa e consequente**. In: História na sala de aula: conceitos práticas e propostas/Leandro Karnal (org.) – 6ª. ed., 1ª Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. **Contos completos de Lima Barreto**. Org. e introdução Lília Moritz Schwarcz. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. **Lima Barreto: triste visionário**. Lília Moritz Schwarcz. – 1ª ed. - São Paulo, Companhia das Letras, 2017.
- SILVA, Ágada Priscila da; CUNHA, Débora Quézia Brito da; ALVES, Ildegarde Elouise. **Ensino de história: interdisciplinaridade história com a literatura**. In: V Encontro Estadual de História – ‘Conhecimento Histórico e Diálogo Social’, 2012, Caicó, RN. 2012.
- VALGAS, Aline Flávia. **A relação entre a educação do corpo no Brasil da Primeira República e os contos de Lima Barreto**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2016.